

LAZER E SOCIABILIDADE DA ELITE PELOTENSE ATRAVÉS DA LEITURA DE UM DIÁRIO (DÉCADA DE 1950)

LETÍCIA PORTELLA MILAN¹; LORENA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiapmilan@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo, através de diários, nem sempre esteve sob os olhares atentos dos historiadores. De todo o modo, atualmente a historiografia retornou a visitar os arquivos íntimos pessoais. Antes, sob uma perspectiva da escola metódica, esses arquivos cumpriram o destino de tornarem-se biografias de grandes homens, assim como também se pretendia dar importância apenas aos documentos históricos, cuja a legitimidade estava assegurada por registros oficiais do governo. Essa espécie de história das elites observava somente as instituições e grandes homens como os protagonistas dos eventos históricos.

Entretanto, há cerca de 40 anos, sob um novo paradigma da "história vista de baixo", especialmente com a Nova História Cultural, a posição do indivíduo se renovou, negando uma análise do indivíduo por ele mesmo, onde o homem comum é visto sob a luz do seu contexto. O intenso debate entre as ciências humanas operou uma renovação epistemológica, ao investir em um olhar micro sobre os indivíduos e suas relações.

Documento, verdade, tempo e memória foram repensados e o esgotamento da verdade factual e objetiva na História implicou em uma nova postura dos historiadores para com seus objetos de pesquisa. Se antes o historiador encarava as fontes com uma rigorosa crítica interna, a fim de eliminar as subjetividades para alcançar a objetividade, agora, ao invés de pôr à prova a exatidão dos relatos, é a própria subjetividade que interessa.

Gomes (1998), ao falar sobre a reatenção dos historiadores para com arquivos pessoais, indica que a maior relevância que essas fontes podem nos oferecer é a oportunidade de "[...] dar cor e sangue aos acontecimentos" (p.126). Ao olharmos novamente para os indivíduos sob uma visão micro: "Nós, historiadores, podemos passar a conhecê-los na 'intimidade' de seus sentimentos e nos surpreendemos a dialogar com eles e até a imaginar pensamentos" (Ibidem). Dessa maneira, essa pesquisa baseia-se em um estudo histórico, através de informações presentes nos diários de uma jovem. Expomos aqui as primeiras linhas do diário, como exemplo do que essa fonte pode proporcionar ao historiador:

9 de Maio de 1954

Hoje completo 15 primaveras tenho, pois, o direito de começar meu diário. Hoje coroando com êxito os esforços de mamãe, dei no palácio do comercio um chá em honra de mim mesma. Pois bem o mereço sem duvida alguma, não somente pelo ato de os meus méritos naturais o reclamarem como pelos meus dois anos e meio de prisão voluntária" (...) Maria Cecília, Heloisa Sampaio, Elisinha, Ana Maria e Maria Helena sentaram na minha mesa juntamente com Maria Helena Bastos, Beatriz Viana, Maria Laura, Maria Regina, Heloisa Lozano e M.Tereza Xavier.

O que podemos interpretar dessa pequena passagem do diário? De forma simplista, se pode perceber uma questão de direito de escrita de si, após a chegada dos 15 anos, o espaço social na qual ela comemorou seu aniversário, sua rede de amigos e invariavelmente sua autodefinição como pessoa. Ao tratarmos dos diários como fontes devemos ter consciência que esses são lugares de memórias possibilitam mostrar as sensibilidades e o cotidiano dos indivíduos, em determinada época.

Dessa maneira, através da análise das informações presentes nos diários de Clarice Tavares Xavier¹, pretendemos abordar os espaços de lazer e as redes de sociabilidades da elite pelotense, na década de 1950. Nessa perspectiva, será necessário também levar em conta as questões de gênero nessa pesquisa, uma vez que a fonte principal é formada por memórias de uma mulher sobre seu cotidiano, os ambientes sociais que frequentava e seu pensamento em determinado contexto.

2. METODOLOGIA

Ao entrarmos em contato com o diário enquanto fonte é preciso perguntar o que queremos buscar. Mapear os temas inscritos e interpretá-los é o passo inicial para construir os objetivos da pesquisa. Optamos em analisar os espaços de lazer e as redes de sociabilidade por serem os elementos com maior presença na narrativa dos diários de Clarice, de maneira que ela cita todos os clubes sociais, eventos culturais e os nomes das pessoas com as quais ela mantinha contato. Nosso maior cuidado com essa fonte está em não interpretar as informações e autorepresentações da diarista como realidade/verdade, assim como ter cuidado com a linearidade sobre sua vida. A ilusão biográfica é uma constante nesse tipo de escritura.

Faz-se necessário também o diálogo dos diários com os outros objetos do arquivo pessoal de Clarice. As fotografias, por exemplo, são conjuntos de fontes que embora não estejam organizado em uma cronologia podem ser situados no contexto dos diários e dialogados com as informações coletadas. Segundo Cardoso e Mauad (1997, . 411-412), “a fotografia atua como importante meio através do qual se podem reestruturar os quadros de representação social e os códigos de comportamento dos diferentes grupos socioculturais, em contextos e temporalidades diversos”. Nessa pesquisa analisaremos as fotografias de forma completa desde sua produção (fotógrafo, materialidade da fotografia, técnica e contexto de produção) até quem retrata (pessoa, grupo ou local).

A utilização dos jornais em conjunto com os diários constituem-se em fontes capazes de complementarem questões sobre o contexto que são ausentes nos diários. Acreditamos que os cruzamentos dessas fontes poderão dar maior completude aos aspectos que pretendemos abordar sobre Pelotas. Espig (1988), ao falar sobre o uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico, caracteriza os jornais como “arquivos do cotidiano”. Os jornais são espaços de acesso às memórias e à cronologia de eventos passados, que precisam estar a uma intensa

¹ Clarice era filha de Amélia Silva Tavares e João Feliciano Xavier. Amélia era filha de Umbelinda Silva Tavares, e seu avô era Joaquim da Silva Tavares (Barão de Santa Tecla), rico charqueador da cidade de Pelotas (VARGAS, 2013). João Feliciano Xavier, era médico na cidade de Pelotas onde chefiou o corpo médico da Santa Casa por vários anos. Foi chefe do Pronto-Socorro Municipal, professor da Faculdade de Odontologia e médico do Instituto Agrônomo do Sul e da Companhia Rio-grandense de Seguros. Também foi um dos fundadores e primeiro presidente do Hospital de Clínicas Doutor Francisco Simões.

crítica sobre seus conteúdos. Segundo a autora: "Sobre o jornal devem incidir reflexões metodológicas que possibilitem uma leitura intensiva mais competente, através da qual se possa desvendar cuidadosamente o que é importante dentro de determinado assunto" (ESPIG, 1988, p.274).

E por fim utilizaremos a História Oral, especialmente a História Oral temática para complementar as informações contidas nos diários sobre os aspectos dos espaços de lazer e sociabilidade. De acordo com Meihy (2013), a História Oral temática busca abordar assuntos específicos que o pesquisador busca responder na pesquisa. Em nosso caso, os diários de Clarice contém 80 nomes de pessoas (a maioria mulheres) que serão localizadas para que possamos registrar as lembranças sobre Clarice, sobre os espaços sociais que frequentavam, o que faziam no tempo livre e as regras de conduta femininas na década de 1950. Também buscaremos saber sobre a prática de escritura de diários, objetivando rastrear outras possíveis fontes de cunho íntimo.

Os conceitos de memória, identidade e representação são importantes para expor metodologicamente a maneira como pensamos a escrita de si, os jornais, fotografias e história oral enquanto fontes históricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do objetivo principal dessa pesquisa ser traçar as redes de amizade e espaços sociais de Clarice, outras hipóteses foram abertas na análise dos diários. É possível, através das redes de sociabilidade da diarista, fazer apontamentos sobre quem constituía a nova elite pelotense, pois através dos nomes dessas pessoas podemos verificar a que segmento profissional eles pertenciam.

Este estudo também proporcionou reflexões sobre como as relações de gênero situadas em seu contexto são capazes de silenciar/censurar determinados assuntos inscritos na escrita de si. Questões sobre política e sexualidade, por exemplo, são inexistentes nos diários analisados. Atentar para esses silêncios condiz com o que era permitido para uma jovem escrever/refletir sob a luz do seu contexto.

Os diários dessa pesquisa conseguem ainda nos informar elementos sobre a vida escolar de Clarice; a presença da religião nos pensamentos e atividades do seu dia-a-dia; o desespero em tentar manter-se magra, seguindo um determinado padrão de beleza; as paixões da adolescência/insegurança para com a vida amorosa e as cobranças pelas posturas consideradas corretas diante da sociedade. Também há informações² sobre o cinema, leituras e sua mesada. Os filmes e leituras podem ser analisados pelo tipo de discurso e público da época e os valores de sua mesada também são indicativos do poder aquisitivo que a personagem tem, assim como também, ao que ela destinava seus gastos.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que as reflexões dessa pesquisa ainda estão em andamento, porém demonstram a importância de existirem estudos sob o enfoque do cotidiano e das sensibilidades, assim como também uma abordagem feminina nessas perspectivas. Essa pesquisa, além de dar visibilidade às mulheres,

² A autora do diário cita 36 títulos de filmes assistidos por ela, 18 títulos de livros, 9 títulos de revistas e algumas anotações sobre valores de recebimento de mesada e seus respectivos gastos

possibilita um estudo sobre contextos pelotenses pouco abordados na historiografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CARDOSO, C.F; MAUAD, A.M. História e Imagem: os exemplos da Fotografia e do Cinema. In: CARDOSO, C.F.; VAINFAS, R. (orgs.). **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Cap.18.

ESPIG, M.J. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do contestado. **Estudos IberoAmericanos**, Porto Alegre, v.XXIV, n.2, p. 269-289, 1988.

GOMES, Â.C. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.121-127, 1998.

MEIHY, J.C.S.B; HOLANDA, F. **História Oral: Como fazer, Como pensar**. São Paulo: Contexto, 2013.

VARGAS, J.M. **“Pelas margens do Atlântico”**: um estudo sobre elites locais e regionais no Brasil a partir das famílias proprietárias de charqueadas em Pelotas, Rio Grande do Sul (século XIX). 2013. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro.